



Instituto Espírita
Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 71 – Maio de 2024

TROVAS DE MÃE

Delfina Benigna da Cunha

Espíritos Diversos, Mãe – Antologia mediúnica, página 30,
9ª edição, editora OCLARIM, maio/2005.

*Dia das Mães!... Alegrias
Das mais puras, das mais belas!...
Mas é preciso saber
O dia que não é delas.*

*O nosso berço no mundo,
Sem que ninguém o defina,
É um segredo entre a mulher
E a Providência Divina.*

*Mãe possui onde apareça
Dois títulos a contento:
Escrava do sacrifício,
Rainha do sofrimento.*

*Mulher quando se faz mãe,
Seja ela de onde for,
Por fora, é sempre mulher,
Por dentro, é um anjo de amor.*

*Maternidade na vida,
Que o saiba quem não souber,
É uma luz que Deus acende
No coração da mulher.*

*Coração de mãe parece,
No lar em que se aprimora,
Padecimento que ri,
Felicidade que chora.*

*Pela escritura que trago,
Na história dos sonhos meus,
Mãe é uma estrela formada
De uma esperança de Deus.*

*Quantas mães lembram roseira
Quantos filhos rosas são!...
Quanta rosa junto à festa!
Quanta roseira no chão!...*

FELIZ DIA DAS MÃES

No segundo domingo de maio, comemoramos o Dia das Mães. Momento em que normalmente as famílias se reúnem para homenagear aquela que costuma ser a mais amada do grupo, pois é também a que mais ama. Depois do Natal, o Dia das Mães é a data comemorativa que mais movimentava o comércio. Os filhos querem presentear suas mães, ainda que seja com um mimo, demonstrando com este gesto a gratidão pelo muito que receberam. As mães são anjos misericordiosos que estão ao nosso lado e ao desencarnarem continuam auxiliando,

inspirando, envolvendo os filhos, estejam eles encarnados ou desencarnados. Aqueles que participam de reuniões mediúnicas há muito tempo, com certeza presenciaram comunicações que expressam este sentimento de cuidado com o ente querido e, na literatura espírita, temos inúmeros relatos também.

Tomamos conhecimento de um poema de Ângelo Furini Garcia, trabalhador do IEOB, que se encontra em seu livro Meus Poemas Amados. Resolvemos compartilhar e aproveitamos para desejar a todos um Feliz Dia das Mães!

A FACE DE MINHA MÃE

A Lídia Furini Garcia, minha mãe

A face de minha Mãe
acompanha-me na vida;
minha mais rica lembrança
é essa face tão querida.

De tudo o que já vivi,
nada mais me marcou tanto
do que essa santa relíquia:
a face que eu muito amo.

Lembro-me (cinco anos eu tinha),
do rosto jovem a me olhar,
de seus cabelos (tão lisos!), –
da doce voz a cantar

Antes de pegar no sono,
eu ficava olhando, mudo,
a face jovem e bondosa;
e essa face era o meu mundo!

Ela brincava comigo,
ela cantava e sorria;
eu pegava com os dedinhos
os seus cabelos compridos.

Fui crescendo, e a doce face
mudou com o passar do tempo:
o rosto, antes liso e claro,
juventude foi perdendo.

Os sofrimentos da vida,
os desgostos tão profundos;
noites tristes, mal dormidas;
males inerentes ao mundo;

preocupação com os filhos,
que se afastaram de casa;
a pobreza, os empecilhos,
e a insistente saudade... –

tudo isto, e tantas dores,
marcaram a doce face;
mas nem tristeza e amargor
fizeram com que mudassem

os olhos doces – esses nunca
perderam a juventude,
pois era um Espírito profundo
que eles mostravam ao mundo!

E o brilho daqueles olhos;
fulgor de um Amor sem fim,
que é o que mais me importa,
jamais se apagou, enfim.

E, no dia em que parti,
aqueles olhos choraram;
e eu sabia que sofriam
os olhos que me amavam.

Hoje eu vejo na distância
a face, então compungida,
olhando o céu com constância,
pedindo a Deus sorte ao filho.

Foram tantas horas duras,
de solidão e pobreza,
que marcaram a face pura
e deixaram uma certeza:

a face jovem envelhece,
O rosto liso se enrugou;
mas o Amor sempre floresce
e para sempre perdura.

E a última vez em que vi
aquela face querida,
soube que estava cumprida
a sua missão na vida.

Naquele momento triste, –
Mamãe no findar da lida –,
olhou-me fixamente:
era a nossa despedida.

E, apesar das rugas tantas,
do rosto outrora loução,
revi jovem, mais um instante,
a face de minha Mãe!

E foi no último olhar
dirigido à Mãe querida
que vi a face imaculada
da minha outra Mãe, Maria!

Convidamos para a Feira de Artesanato no salão de palestras do IEOB – Especial dia das Mães dia 11 de maio, a partir das 11h.

PERDOAR

Sim, deves perdoar! Perdoar e esquecer a ofensa que te colheu de surpresa, quase dilacerando a tua paz. Afinal, o teu opositor não desejou ferir-te realmente, e, se o fez com essa intenção, perdoa ainda, perdoa-o com maior dose de compaixão e amor.

Ele deve estar enfermo, credor, portanto, da misericórdia do perdão.

Ante a tua aflição, talvez ele sorria. A insanidade se apresenta em face múltipla e uma delas é a impiedade, outra o sarcasmo, podendo revestir-se de aspectos muito diversos.

Se ele agiu, cruciado pela ira, assacando as armas da calúnia e da agressão, foi vitimado por cilada infeliz da qual poderá sair desequilibrado ou comprometido organicamente. Possivelmente, não irá perceber esse problema, senão mais tarde.

Quando te ofendeu deliberadamente, conduzindo o teu nome e o teu caráter ao descrédito, em verdade se desacreditou ele mesmo.

Continues o que és e não o que ele disse a teu respeito.

Conquanto justifique manter a animosidade contra tua pessoa, evitando a reaproximação, alimenta miasmas que lhe fazem mal e se abebera da alienação com indisfarçável presunção.

Perdoa, portanto, seja o que for e a quem for.

O perdão beneficia aquele que perdoa, por propiciar-lhe paz espiritual, equilíbrio emocional e lucidez mental.

Felizes são os que possuem a fortuna do perdão para a distender largamente, sem parcimônia.

O perdoado é alguém em débito; o que perdoou é espírito em lucro.

Se revidas o mal és igual ao ofensor; se perdoas, estás em melhor condição; mas se perdoas e amas aquele que te maltratou, avanças em marcha invejável pela rota do bem.

Todo agressor sofre em si mesmo. É um espírito envenenado, espargindo o tóxico que o vitima. Não desças a ele senão para o ajudar.

Há tanto tempo não experimentavas aflição ou problema - graças à fé clara e nobre que esflora em tua alma - que te desacostumaste ao convívio do sofrimento. Por isso, estás considerando em demasia o petardo com que te atingiram, valorizando a ferida que podes de imediato cicatrizar.

Pelo que se passa contigo, medita e compreenderás o que ocorre com ele, o teu ofensor.

O que te é inusitado, nele é habitual.

Se não te permitires a ira ou a rebeldia - perdoarás!

A mão que, em afagando a tua, crava nela espinhos e urze que carrega, está ferida ou se ferirá simultaneamente. Não lhe retribuas a atitude, usando estiletos de violência para não aprofundares as lacerações.

O regato singelo, que tem o curso impedido por calhaus e os não pode afastar,

contorna-os ou para, a fim de ultrapassá-los e seguir adiante.

A natureza violentada pela tormenta responde ao ultraje reverdescendo tudo e logo multiplicando flores e grãos.

E o pântano infeliz, na sua desolação, quando se adorna de luar, parece receber o perdão da paisagem e a benéfica esperança da oportunidade de ser drenado brevemente, transformando-se em jardim.

Que é o "Consolador", que hoje nos conforta e esclarece, conduzindo uma plíade de Embaixadores dos Céus para a Terra, em missão de misericórdia e amor, senão o perdão de Deus aos nossos erros, por intercessão de Jesus?!

Perdoa, sim, e intercede ao Senhor por aquele que te ofende, olvidando todo o mal que ele supõe ter-te feito ou que supões que ele te fez, e, se o conseguires, ama-o, assim mesmo como ele é.

"Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes". Mateus: 18-22.

"A misericórdia é o complemento da brandura, porquanto aquele que não for misericordioso não poderá ser brando e pacífico. Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas". O Evangelho Segundo O Espiritismo, Cap. X - Item 4.

Fonte:

<https://www.reflexoesespiritas.org/mensagens-espiritas/1294-perdoar>

FRANCO, Divaldo Pereira. Floresções Evangélicas. Pelo Espírito Joanna de Angelis. LEAL.



Alfredo Molinaro

1908 – 1967

filho de D. Maria Perrota e Salvador Molinaro, ambos de nacionalidade italiana.

Cedo terminou o curso ginasial, matriculando-se na Escola Militar em 1.º de abril de 1927, donde saiu Aspirante em 1932.

Em 19 de agosto de 1933 era promovido ao posto de 1.º Tenente, casando-se no dia 28 de novembro desse mesmo ano, com a jovem Dulce Costa Ferreira.

De formação católica, a religião de seus pais, porém, não o satisfazia e, ainda como aspirante, procurou frequentar algumas sessões espíritas a título de curiosidade, levado por alguns colegas, sem contudo encontrar nada de novo, não era aquilo que procurava.

Em 1938, foi promovido a Capitão; em 1946, a Major; em 1951, a Tenente-Coronel e, finalmente, em 1958, ao posto de Coronel, final de sua carreira militar na ativa. Sua situação, como militar, foi das mais brilhantes e convém notar que, a partir do posto de Capitão, todas as suas promoções foram por merecimento. Em 1961, pediu transferência para a reserva, recebendo duas promoções a que tinha direito, foi a General de Divisão e condecorado com as três medalhas por tempo de serviço: bronze, prata e ouro e ainda as meda-

lhas do Pacificador e do Mérito Militar.

Em 1944, começou a frequentar uma sessão espírita, dirigida por D. Dinorah Simas Enéias, a famosa médium desenhista, no Grupo Espírita “Casa de Ismael”, no bairro da Tijuca.

Ali começou a se desenvolver como médium psicógrafo, recebendo várias mensagens que o abalaram profundamente, passando daí a estudar arduamente a Doutrina codificada por Allan Kardec. Inteligência privilegiada e estudioso, entusiasmou-se de tal maneira que não parou mais, lendo com avidéz toda a bibliografia espírita e todos os seus autores, aprofundando-se no assunto de que já estava convicto. Com sua maneira prodigiosa de pesquisador, assimilava tudo com a maior facilidade.

Em 1953, foi escolhido e nomeado Chefe da Missão Militar Brasileira no Paraguai, chefiando 15 oficiais de várias armas.

Destacou-se pelo seu brilhantismo e entusiasmo e foi agraciado com a medalha da Cavalaria Paraguaia e com a Ordem Nacional dei Mérito no grau de Grã-Oficial, quando o comum seria receber apenas o de Comendador.

Em 1947, foi servir em Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais e lá começou a frequentar uma sessão no “Grupo

de Efeitos Físicos Hadaget”, observando a seriedade dos trabalhos produzidos por aquele grupo, tornou-se assíduo frequentador, chegando mais tarde a ser eleito seu Presidente por unanimidade de votos, pelo espírito de trabalho e seu ardor nos estudos ali realizados. No campo da divulgação da Doutrina, salientou-se na luta iniciando um programa de conferências doutrinárias em várias cidades e Estados do Brasil. Seareiro invulgar, pôs o seu cabedal intelectual a serviço da causa, que tanto amou. Participou de numerosas Semanas Espíritas, interessado também no setor da Evangelização da criança e das Mocidades Espíritas, muito contribuiu nesse trabalho. Seu amor pela Doutrina era ilimitado, divulgando-a por todos os meios e formas, quer através da imprensa falada, escrita ou televisionada, quer através do seu verbo fácil, na oratória, na polêmica ou no debate, com grande satisfação colaborava em qualquer atividade onde fosse solicitado, inclusive fazendo-o até financeiramente, custeando viagens de companheiros conferencistas que não dispunham de meios, trazendo-os ou levando-os a outras cidades. Formou biblioteca respeitável com obras raras, ávido de conhecimento e saber, era propagandista do livro espírita e da

boa leitura a fim de que todos pudessem ilustrar-se e adquirir conhecimentos.

Espírito combativo, kardequiano intransigente, não admitia que se considerasse Allan Kardec ultrapassado, conhecia toda obra do Mestre profundamente e era capaz de dizer na íntegra qualquer pergunta de "O Livro dos Espíritos" ou outra obra qualquer da codificação. Por várias vezes assumiu a tribuna em defesa da Doutrina.

Certa vez um padre católico estava fazendo uma campanha contra o Espiritismo pela Rádio de Juiz de Fora e ele, ao tomar conhecimento do fato, foi à Rádio e frente ao microfone refutou com base tudo aquilo que o sacerdote dizia, deixando-o sem argumentos. Elementos do clero de Juiz de Fora queixaram-se ao Comandante da 4ª Região Militar, vindo uma petição contra ele para o Estado-Maior, no Rio, porém, pelo seu conceito e integridade nas fileiras do Exército, quiseram arquivar a parte, no entanto, ele fez questão que prosseguisse, a fim de haver um esclarecimento, a bem da verdade, e poder publicamente defender a Doutrina que esposava, se ela continuasse a ser vilmente desrespeitada como estava sendo feito naquela cidade através de uma estação de Rádio, infelizmente só não o fazendo, pela condição de oficial das Forças Armadas, em face da Constituição Federal, que o impedia dessa defesa pública.

No Rio, juntamente com o Dr. Carlos Imbassahy, Delindo Amorim, José Alberto Menezes e outros companheiros, enfrentou a televisão para também defender a Doutrina Espírita, atacada pelo Pe. Quevedo, que assim encontrou idealistas não menos inteligentes que, à luz da verdade, puseram por terra os seus argumentos. Assim era Molinaro, inteligente, culto, modesto, meditador, porém, intransigente na defesa do Espiritismo.

Referência

Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy, Personagens do Espiritismo

ANJO DE REDENÇÃO

Jesus Gonçalves

*Do céu desceste resplendente e puro
E no santo mistério em que te apagas
Vestiste-me o burel de sânie e chagas
E algemaste-me a lenho estranho e duro.*

*Nume solar pairando no monturo,
Terno, escondendo as flores com que afagas,
Ouviste-me, em silêncio, o choro e as pragas,
Doce e invisível no caminho escuro!...*

*Mas, da cruz de feridas que me deste,
Libertaste meu ser à Luz Celeste,
Onde, sublime e fúlgido, flamejas!*

*E agora brado, enfim, de alma robusta:
- Deus te abençoe, ó Dor piedosa e justa,
Anjo da redenção! Bendito sejas!...*

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 467, 19ª edição, editora FEB, 2010.

Espitirinhas

Wilton Pontes



415 - PROMESSA DE ANO NOVO

www.espitirinhas.com.br

INFORMATIVO OBRZEIROS - Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem, Rua Eclísio Viviani, 25 - Bela Vista - Osasco - SP. Publicação mensal. Edição eletrônica. A direção, captação dos textos, revisão e a diagramação são executadas por colaboradores do Departamento de Comunicação da Instituição. Distribuição eletrônica.

O B R E I R O S D O B E M